



DILEMA

1 Alguém partiu... E ao longe a estranha e muda escolta
Segue um casulo inerme à estreita cova escura...
Se a trilha humana foi a vasta semeadura,
O caminho do Além traz a justa recolta.

O corpo cai, a terra o esconde e a turba volta...
Morrem na alcova fria e ultriz da sepultura
Os derradeiros ais da escala de amargura
Em que o triste marcava o suplício e a revolta...

(*) Poeta de origem humilde, nascido em 1884, dele diz Edgard Rezende (*Os Mais...*, pág. 211): «Criado por sua avó, quitandeira, foi tipógrafo, tendo sido impressor e assíduo colaborador da revista Tagarela, dirigida por Peres Júnior (Teles de Meireles).» Atacado de tuberculose galopante, o poeta veio a falecer em 23 de Março de 1903, com apenas 19 anos de idade, quando ainda cursava o 2º ano do curso jurídico, no Rio de Janeiro. A revista Tagarela de 26 de Março desse ano, em breve necrológio à pág. 3, após afirmar que «Basílio Seixas era

Mas dilema cruel de ansiedades me inunda,
Ao fitar a alma livre até que se reintegre
Na extrema exaltação da vida que persiste...

Não sei dizer quem sente a emoção mais profunda:
Se quem ficou na sombra entre arrasado e alegre;
14 Se quem subiu à Luz entre ditoso e triste!...

um talento de primeira água», salientou que ele «se fêz à custa de uma raríssima força de vontade, estudando com denodo enorme e inabalável». Mário Linhares (*Poetas Esquecidos*, pág. 209) diz que o único livro de versos de BS, publicado em 1902, «colocou o seu nome na plana dos nossos melhores poetas». Foi Basílio Seixas amigo e ardente admirador de Emílio de Menezes.

BIBLIOGRAFIA: Ópera, versos.

1. Atente-se na eloquência do “enjambement” dando a ideia de que, realmente, um séquito leva alguém “à estreita cova escura...” Observe-se, ainda, a aposiopese: “Alguém partiu...”

14. A nosso ver, “Dilema” é a resposta sincera do poeta ao seu “Pela Glória de Partir”, por ele escrito quando ainda na Terra e dedicado a Peres Júnior, que vamos transcrever, a fim de que possamos comprovar semelhante fato:

“E’ um funeral que passa. Um mais que, venturoso,
Abandonou do mundo as dores e as quimeras,
E sua alma, espalhando o horror pelas esferas,
Sumiu-se qual se fôra um sopro vaporoso.

Irmão nosso — mortal — tão deslumbrante gozo
Jamais ele sentiu nas esquecidas eras.
Vida, sonhos liriais, amores, primaveras
Nada lhe vale esta hora o cândido repouso!

Porque chorais? Porque sofreis dessa ventura,
Se não há mais para ele a ríspida tortura
Que ora as nossas paixões amargurando vai?

Todo o sonho da vida encerra-se na Morte,
Portanto, pelo amor desse final transporte,
Hosanas, meus irmãos, seu funeral saudai!”

(*Os Mais...*, pág. 211.)